Centro
de Referência
Paulo Freire

Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire

acervo.paulofreire.org

InstitutoPauloFreire

(D) PEF_HOM_09_006

English Español PUC- SP Cátedra Paulo Freire Pós-Graduação Currí

Sobre a Cátedra

Dados Biográficos

Obras

Links

Instituições

Práticas

Projetos

Eventos

Mural

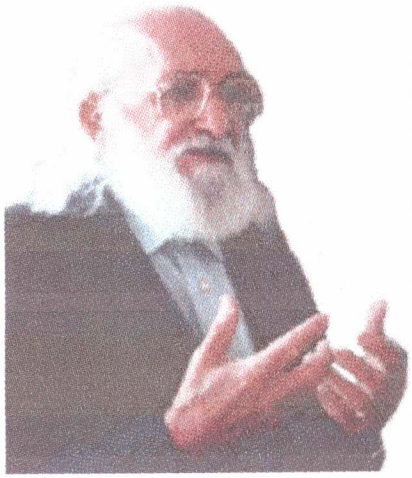
Entre em Cor

Mãos, de homens ou de povos que se estendam menos em gestos de súplica, e se vão fazendo cada vez mais, mãos humanas que transformem o mundo ...

Paulo Freire - Última atualização: 23/04/2001

voltar

Cátedra Paulo Freire Instituições



Paulo Freire enfatiza em sua obra que "educar não é a mera transmissão de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida, senão não terá eficácia".

A "especificidade humana" é essencial, enquanto competência profissional e generosidade pessoal, sem autoritarismos e arrogância. Só assim, será possível construir um clima de respeito mútuo reinventando o ser humano na aprendizagem de sua autonomia.

Conseqüentemente, não se poderá separar "prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender".

No Brasil e no exterior, surgem instituições e organizações com finalidades de divulgar a teoria e a prática de Paulo Freire. A preocupação deste espaço é de indicar instituições nacionais, num primeiro momento, que desenvolvam práticas baseadas ou apoiadas de alguma forma no pensamento de Paulo Freire, indicando aos interessados espaços concretos de referência a fim de ajudá-los na própria construção de sua ação educativa ampliando assim as possibilidades de transformação.

Com a intenção de ampliar as informações disponibilizadas nesta página, entre em contato conosco e envie informações sobre outras entidades que também tenham o pensamento freiriano como referência.

Centro Paulo Freire

Centro de Educação sediado na Universidade Federal de Pernambuco, tendo como principais atividades o desenvolvimento de ações educativas, culturais, estudos e pesquisas, bem como perpetuar a memória de Paulo Freire.

Instituto Paulo Freire

Instituto voltado a dar continuidade ao legado de Paulo Freire por meio do investimento em pesquisas, da organização de fóruns e eventos, de assessoria institucional e da formação de educadores.

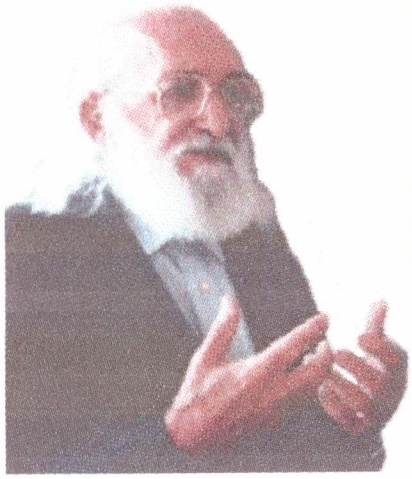
VEREDA

Instituto criado por Paulo Freire e sua primeira esposa, Elza Freire, com o objetivo de assessorar práticas educativas relacionadas à educação popular.

voltar

voltar

Cátedra Paulo Freire PRÁTICAS



Paulo Freire se descobre como um peregrino do óbvio,
instigando, com sua coerência político-pedagógica,
a que se criem práticas educativas
que dêem voz aos que não a possuem;
práticas que entendam o processo de conhecimento
como uma prática da liberdade;
a pedagogia como uma prática dialógica, utópica e libertadora,
uma pedagogia que se construa a partir da realidade
e não a partir de conceitos.

(Miguel Escobar Guerrero, Universidade do México - UNAM

REGISTRO DE PRÁTICAS

Envie registro da prática social desenvolvida pelo grupo, movimento, instituição ou entidade da qual você participa, para ser incluído nesta página.

Utilize o nosso roteiro, podendo acrescentar outros itens, inclusive anexar fotos.
(selecionar e copiar os itens abaixo, clicar em **Enviar,** colar e responder as informações)

ROTEIRO PARA O REGISTRO DE PRÁTICAS

IDENTIFICAÇÃO

Área:
Tipo de Prática:
Título:
Data da implantação:
Data do Registro da Prática:
Período de duração:
Instituição:
Equipe responsável:

LOCALIZAÇÃO

Endereço:
Cidade:
Estado:
País:
Telefone:
Fax:
Site:
E-mail:

SÍNTESE DA PRÁTICA

Objetivos:
Sujeitos atendidos(caracterização e Quantidade):
Fundamentação Teórica:
Principais atividades:
Avaliação/Resultados:

PRÁTICAS ENVIADAS

IDENTIFICAÇÃO

Área: Movimento Sindical
Título: Política Nacional de Formação da Central Única dos Trabalhadores
Tipo de Prática: formação de dirigentes e ativistas sindicais e formação profissional de trabalhadores em geral
Data da implantação: a partir de 1986
Data do registro da Prática: 07 de novembro de 2000
Período de duração: até os dias de hoje
Instituição: Central Única dos trabalhadores

LOCAL

Endereço: Rua Caetano Pinto 575, Brás,
Cidade: São Paulo
Estado: SP
País: Brasil
Telefone: (11) 3272 9411
Fax: idem
Site: www.cut.org.br
E-mail: snf@cut.org.br

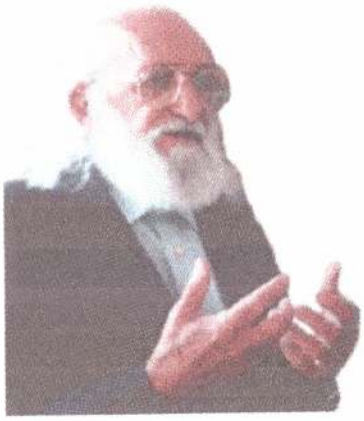
SÍNTESE DA PRÁTICA

Objetivos: capacitar os trabalhadores para a organização e a ação sindical necessárias às conquistas de melhores condições de trabalho e vida.
Sujeitos atendidos: dirigentes, ativistas, formadores e trabalhadores em geral
Fundamentação Teórica:
Principais atividades: programas de formação profissional, que envolvem atividades como cursos, seminários, debates, oficinas e outras.
Avaliação/Resultados: houve uma avaliação externa e independente, desenvolvida em 1994 e 1995, que resultou no livro "Avaliação Externa da Política Nacional de Formação da CUT ", publicado pela Editora Xamã, São Paulo, 1997.

voltar

voltar

Cátedra Paulo Freire Informações



Paulo Freire, cidadão do mundo como ele próprio afirmou, é acolhido pela PUC-SP após longo exílio.
Nesta Universidade, no Programa de pós graduação em Educação: Currículo, lecionou, orientou e pesquisou durante os seus últimos 18 anos de atividade acadêmica, quando veio a falecer em 1997.
Em homenagem à memória do maior educador do país, que o mundo consagrou como um dos maiores deste século, a PUC-SP criou a Cátedra Paulo Freire em 1998.
Um espaço privilegiado para o desenvolvimento de pesquisas e estudos em pós graduação sobre a obra de Paulo Freire e suas repercussões teórico-práticas para a educação e áreas afins, dentro e fora do Brasil.

TEMÁTICAS DESENVOLVIDAS

- 30 anos da Pedagogia do Oprimido, Profa. Dra. Ana Maria Araújo Freire, 2º sem. 1998.
- Paulo Freire: as matrizes pedagógicas contemporâneas, histórias e processo, Prof. Dr. Miguel Arroyo, 1º sem. 1999.
- A formação do educador em Paulo Freire: teoria e prática, Profa. Dra. Ana Maria Saul, 2º sem. 1999.
- Paulo Freire e os Movimentos Sociais, Profa. Dra. Ana Maria Saul, 2º sem. 2000.
- A influência de Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino do Brasil, Profa. Dra. Ana Maria Saul, 1º sem. 2001.

Produções da Cátedra

Seminários sobre Paulo Freire

Cátedra Paulo Freire Programa para o 1°semestre de 2001	Pesquisa: A influência de Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino no Brasil. Coordenação: Profa. Ana Maria Saul

INTRODUÇÃO

A Cátedra Paulo Freire é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre a obra de Paulo Freire e suas repercussões teórico e práticas para a educação no Brasil e no exterior.

Criada no 2° semestre de 1998 pela PUC/SP, sob a direção do Programa de Pós-graduação em Educação (Currículo), vem focalizando temáticas como: "Paulo Freire: 30 anos da Pedagogia do Oprimido", "Paulo Freire: as matrizes pedagógicas contemporâneas, história e processo" e "Paulo Freire e a formação do Educador: teoria e prática"; "Paulo Freire e os movimentos sociais".

Dois livros já resultaram do trabalho da Cátedra. O livro Paulo Freire e a formação dos educadores - múltiplos olhares, organizado pela professora Ana Maria Saul, foi lançado em setembro último, no Congresso "Um olhar sobre Paulo Freire", na Universidade de Évora, Portugal.

O trabalho da Cátedra, no último semestre, resultou na criação coletiva de um site - espaço informativo e interativo sobre a Cátedra Paulo Freire. O site pode ser acessado no endereço www.pucsp.br/paulofreire

Neste semestre objetiva-se iniciar a pesquisa sobre a influência do pensamento de Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino construindo um banco de dados sobre as práticas educacionais inspiradas em Paulo Freire.

A organização de uma nova publicação, com o registro das produções no semestre é uma proposta na qual os participantes da Cátedra estarão envolvidos. Também, pretende-se trabalhar coletivamente na construção e desenvolvimento de projetos que resultem em formação de educadores, na perspectiva de Paulo Freire.

voltar

Conheça seus objetivos

continua

Cátedra Paulo Freire Programa para o 1°semestre de 2001	Pesquisa: A influência de Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino no Brasil. Coordenação: Profa. Ana Maria Saul

Objetivos:

1. Identificar e analisar a influência de Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino
2. Resgatar e analisar a proposta de Paulo Freire na rede pública do município de São Paulo, no período 1989-1992
3. Construir um banco de dados sobre as diferentes gestões das redes públicas de ensino do Brasil que têm influência do pensamento de Paulo Freire
4. Documentar e publicar os resultados da pesquisa e divulgá-los no site da cátedra Paulo Freire, de modo a permitir uma consulta permanente e uma interação constante entre os educadores interessados.
5. Subsidiar o fazer "político - pedagógico" das redes públicas de ensino comprometidas com a democratização da educação.

voltar

Conheça seus métodos de investigação e fontes a serem consultadas

continua

Cátedra Paulo Freire Programa para o 1º semestre de 2001	Pesquisa: A influência de Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino no Brasil. Coordenação: Profa. Ana Maria Saul

Métodos de Investigação:

- Pesquisa documental
- Pesquisa bibliográfica
- História oral

Fontes Documentais:

- Diário Oficial do município de São Paulo.
- Documentos publicados pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, no período 1989-1992.
- Vídeos gravados

Fontes Bibliográficas:

- Dissertações e teses defendidas sobre a gestão da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, no período 1989-1992.
- Livros publicados sobre a gestão da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, no período 1989-1992.
- Entrevistas individuais com responsáveis projetos desenvolvidos no período 1989-1992.
- Entrevistas coletivas com educadores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, atualmente em exercício.

voltar

Conheça as etapas do trabalho

continua

Cátedra Paulo Freire Programa para o 1º semestre de 2001	Pesquisa: A influência de Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino no Brasil. Coordenação: Profa. Ana Maria Saul

Etapas de trabalho:

1. Levantamento de documentação e bibliografia que permitam compreender a Política Educacional da cidade de São Paulo na gestão Paulo Freire
2. Análise e síntese da documentação e bibliografia consultada
3. Discussão sobre o material consultado
4. Preparação de plano de coleta de informações com educadores e pais da Rede Municipal de São Paulo, sobre "as marcas da gestão Paulo Freire" - preparação de roteiro para entrevista com educadores e pais
5. Realização de entrevistas com educadores e pais
6. Organização e análise dos dados
7. Redação de textos /relatórios que integrarão um livro, resultante do trabalho da pesquisa.

voltar

Conheça a organização do trabalho no 1º semestre de 2001

continua

Cátedra Paulo Freire Programa para o 1°semestre de 2001	Pesquisa: A influência de Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino no Brasil. Coordenação: Profa. Ana Maria Saul
1. Publicar um livro com os resultados da pesquisa. 2. Promover encontros e seminários com gestores e educadores de redes públicas, especialmente da cidade de São Paulo, para discussão dos resultados encontrados.	
voltar	Conheça as primeiras referências bibliográficas continua

Cátedra Paulo Freire Programa para o 1º semestre de 2001	Pesquisa: A influência de Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino no Brasil. Coordenação: Profa. Ana Maria Saul

APPLE, W. Michael e NÓVOA, António. Paulo Freire: política e pedagogia. Porto, Portugal, Porto Editora, 1998.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Pedagogia da libertação em Paulo Freire. São Paulo, Editora da UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez Editora, 1992.

FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné-Bissau. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo . Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo, Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo, Cortez Editora, 1993.

GADOTTI, Moacir (org.) Paulo Freire: uma biobibliografia . São Paulo, Cortez Editora; Instituto Paulo Freire; DF: UNESCO, 1996.

LIMA, Licínio. Organização escolar e democracia radical -Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. São Paulo, Cortez Editora, 2000.

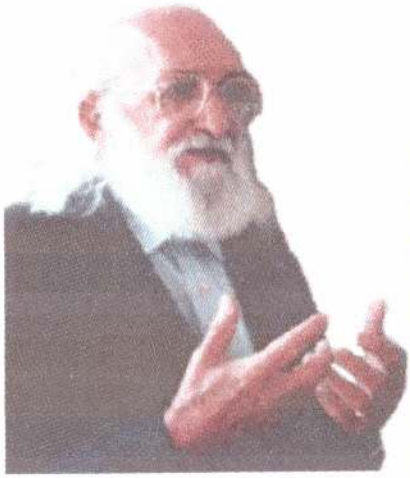
PONTUAL, Pedro de Carvalho. Desafios pedagógicos na construção de uma relação de parceria entre movimentos populares e o governo municipal da cidade de São Paulo na gestão de Luiza Erundina: a experiência do MOVA - SP, 1989-1992. São Paulo, PUC/SP, 1996. Dissertação de Mestrado

Saul, Ana Maria (org.) Paulo Freire e a formação dos educadores - múltiplos olhares. São Paulo Edª Articulação universidade -escola, 2000.

voltar

voltar

Cátedra Paulo Freire Seminários



Paulo Freire e Movimentos Sociais

Com o tema "Paulo Freire e Movimentos Sociais", a Cátedra Paulo Freire da PUC-SP promoveu seminários de estudo, durante o segundo semestre de 2000.
Os seminários voltaram-se para a análise de movimentos sociais, buscando referenciá-los na obra de Paulo Freire.
Vários profissionais apresentaram e discutiram as suas práticas nos movimentos sociais, inspiradas em Paulo Freire.
Os encontros, às terças-feiras, foram coordenados pelas professoras Ana Maria Saul e Yvonne Khouri e enriquecidos pelo testemunho valioso dos seguintes convidados:

Ana Maria Freire foi a primeira convidada para um seminário sobre o último livro de Paulo Freire, Pedagogia da Indignação, por ela organizado.

Vera Barreto, diretora do Centro de Estudos em Educação Vereda, trouxe uma experiência importante a respeito da formação dos educadores de adultos nos movimentos populares.

Frei Betto,escritor e assessor de movimentos sociais fez uma retrospectiva de suas experiências nos movimentos populares, relacionando-as ao pensamento freireano e desenvolveu uma análise crítica acerca do *fazer* educação popular , hoje, no contexto das políticas neoliberais.

Maria Stella Graciani foi convidada para discutir a sua experiência à frente do Núcleo de Estudos Comunitários da PUC/SP, produzindo conhecimento sobre a pedagogia social de rua.

Marcus Vinicius de Oliveira Silva, integrante do Movimento da Luta Antimanicomial fez uma análise deste movimento, encontrando na emancipação humana a identidade com Paulo Freire.

Paula Cristina Bernardo(assessora da Secretária Nacional de Formação da CUT) e **Jeter Gomes** (mestrando em Educação na PUC-SP)

Cada profissional convidado transformou o seminário num "locus" de reflexão sobre a práxis social.

Alunos e alunas puderam refletir sobre os seus objetos de pesquisa, sobre suas práticas, problematizando os temas e questões apresentadas, sugerindo encaminhamentos e enriquecendo os debates a partir dos estudos e resenhas anteriormente feitos das obras de Paulo Freire e dos palestrantes.

As coordenadoras da Cátedra aprofundaram os temas levantados articulando as falas, relacionando-as aos princípios freireanos ou apresentando exemplos de suas próprias trajetórias profissionais.

Apresentamos a seguir uma síntese das temáticas discutidas nos seminários que representaram, muito mais do que informações, lições de vida.

➢ **Tema: Pedagogia da indignação**

Professora convidada: Dra. ANA MARIA FREIRE, historiadora da educação

Data: 15 de agosto/2000

Neste encontro, pleno de emoções, saudades e lições educacionais, Ana nos possibilitou " celebrar a vida de Paulo Freire, sua imortalidade como grande mestre da FÉ, do AMOR, da INDIGNAÇÃO, da ESPERANÇA, da ÉTICA, da LIBERDADE, entre tantas outras aprendizagens".

Ela destacou a coerência entre o que pensava, dizia e vivia Paulo Freire. Enfatizou a questão da sensibilidade, da amorosidade na relação entre as pessoas. Explicou como era fundamental para Paulo Freire "ouvir o outro, escutá-lo, estar atento ao que o povo dizia. " Ele sempre afirmava que o povo sabia das coisas. A gente precisa ouví-lo".

O centro de suas reflexões foram as idéias de Paulo Freire registradas no livro " Pedagogia da Indignação"(2000). Como ela destaca na apresentação desta obra, " Paulo demonstra a sua indignação, a sua legítima raiva e a sua generosidade de amar...".

" Não podemos esquecer que Paulo sempre dizia que as verdadeiras ações éticas e genuinamente humanas nascem dos sentimentos contraditórios e só deles: do amor e da raiva. E este livro, talvez mais do que os outros está ' empapado', como ele dizia, de seu amor humanista e de sua raiva ou indignação política que se traduziram em toda a sua obra, porque as vivia na sua existência..."

Ana Maria, sempre citando o pensamento e as obras de Paulo Freire conclamou educadores e educadoras progressistas a se indignarem com as injustiças sociais e a darem testemunho de uma ética universal que afirma o direito à vida, à liberdade, à cidadania plena, à concretização do homem como sujeito histórico livre e solidário.

Voltamos a refletir, com Ana , sobre o que foi nomeado por Paulo Freire como " inédito viável", que consiste em realizar " a utopia que é a democratização da sociedade brasileira, através do amor-indignação-esperança".

início da página

➢ **Tema: Paulo Freire para Educadores**

Professora convidada: VERA BARRETO, do Centro de Estudos em Educação VEREDA de São Paulo.

Data: 29 de agosto/ 2000.

Vera Barreto participou da Cátedra, acompanhada de José Carlos,seu esposo e companheiro de lutas.. Atualmente, eles são os diretores do VEREDA (Instituição de estudos, pesquisas sobre Paulo Freire, que "se afirma como centro de formação de educadores populares", nas palavras de Vera).

Eles nos relataram acerca das atividades do VEREDA, um trabalho que nasce de uma prática social, associada aos grupos que trabalham com educação popular. Hoje, mantém um trabalho de formação de educação das escolas públicas.

O diálogo com Vera, sempre enriquecido pelos apartes de Barreto, versou sobre as políticas governamentais de alfabetização, os movimentos sociais de alfabetização popular como alternativa ou ruptura com as políticas governamentais; o método Paulo Freire de Alfabetização; a questão da formação dos educadores populares; o papel político do educador ; a constituição e consolidação de práticas populares democráticas; o papel das instituições educacionais, como as universidades, na formação de educadores comprometidos com a emancipação das camadas populares.

" Trabalha-se o tempo todo com a consciência de si no mundo..."

Vera enfatizou, também, os mecanismos de resistência dos próprios educadores, tanto os oriundos das escolas públicas, quanto aqueles que se propõem a fazer educação popular nos movimentos sociais ou em instituições não escolares. Ressaltou a necessidade de se compreender a historicidade dessas resistências e de se exercitar uma metodologia dialética, garantindo uma análise da práxis social, a partir da análise das histórias de vida de cada educador, ou seja, " trabalha-se o tempo todo com a consciência de si no mundo e do próprio mundo". " Devemos construir um grupo pensante, exercitando o respeito, a autonomia, garantindo a vez e a voz de todos. Só quando criamos um clima de confiança é que as pessoas se abrem e conseguem expor suas dificuldades, dúvidas e desafios...".

Vera, também, explicou que não vê incompatibilidade entre o uso das novas tecnologias e o desenvolvimento de educadores críticos. Ela defende que elas sejam usadas criticamente , inclusive, para se ampliar o processo de formação dos educadores populares.

início da página

- **Tema: Essa escola chamada vida**

Convidado : FREI BETTO, escritor e assessor de movimentos sociais.

Data: 12 de setembro/ 2000

Com seu espírito de liderança e sua prática educativa com os movimentos populares, possibilitou um colóquio sobre a sua trajetória e a de Paulo Freire como educadores com o povo e do povo. Tomando como referência as suas atividades pedagógicas com movimentos sociais, com educadores populares e com instituições comprometidas com as classes populares, analisou a história do Brasil e suas lutas pela democracia, enfatizando as perdas e ganhos durante a revolução de 1964.

Refletiu sobre as sérias aprendizagens e lições da esquerda brasileira, destacando as reflexões feitas por Paulo Freire, durante o exílio, e da sua própria história como preso político e preso comum. Ele destaca que, " para ele, a prisão foi, sem dúvida nenhuma uma grande escola em minha vida", assim como o exílio foi para Paulo Freire.

O livro, de autoria de ambos, "Essa escola chamada vida" moveu os debates e desencadeou possibilidades de aprofundamento das questões sobre as relações entre educação popular e educação política. Como no livro, ele enfatizou que jamais se deve dizer algo aos educandos sem ter a certeza de que eles realmente estão entendendo, pois o verdadeiro trabalho educativo com o povo deve ter como horizonte a autonomia. " Penso que o grande desafio do processo pedagógico é fazer com que a cabeça do oprimido não seja mais hotel do opressor", afirmou.

Frei Betto destacou, entre muitos pontos, a necessidade de uma maior articulação entre as diversas esferas que se preocupam e/ou trabalham com a educação popular. Explicou que há quatro esferas, hoje, no Brasil que denotam uma preocupação político-pedagógica com as massas: a) os Movimentos Populares; b) os Movimentos Sindicais; c) os Partidos Políticos , d) as Administrações Populares. Pela natureza e responsabilidade, em especial, pelo compromisso com as causas do povo, por uma educação libertadora, pela justiça e liberdade sociais, essas esferas precisam desenvolver processos críticos de integração e avaliação, aliando-se, criando parcerias, fortalecendo as lutas comuns.

Avançando na discussão, Frei Betto fez um análise do que é fazer educação popular hoje, numa cultura neoliberal. A desistorização do tempo é marcada, hoje, pela sua percepção como mera circularidade e como simultaneidade. Daí a dificuldade de se fazer e acreditar em "projetos com valores estáveis". Hoje é forte isso na cultura neoliberal: o consumismo exacerbado, a dissociação entre corpo e espírito, a coisificação das pessoas, a opressão de classe que favorece a cultura do descartável; a fragmentação da cultura, desafiando nossa articulação enquanto sujeitos históricos.

Frei Betto, educador engajado e autor de muitas obras relacionadas com a história das lutas dos movimentos sociais no Brasil, nos fala de algumas de suas utopias, que se fundamentam na obra de Paulo Freire e nas suas experiências de vida: a capacidade do ser humano ser sujeito de sua transformação e da transformação do mundo a partir da transformação de si mesmo.

Frei Betto sonha um sonho possível -" Eu sonho com um Brasil mais justo. Eu acredito, tenho fé na construção do socialismo, onde todos possam usufruir dos bens produzidos pela sociedade e serem homens e mulheres felizes. Este é um sonho possível, se muita gente topar sonhar comigo e trabalhar ..."

início da página

➢ **Tema: Pedagogia Social de Rua**

Professora convidada: MARIA STELA GRACIANI , do Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC/SP.

Data: 03 de outubro de 2000

Maria Stela introduziu a sua conversa conosco, explicando sobre os objetivos, finalidades e principais ações do Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC/SP – NTC. O objetivo principal do NTC que, de forma interdisciplinar, democrática, participativa, comunitária, integra um grupo profissional com cerca de 60 pessoas; é unir o ensino, a pesquisa e a extensão numa autêntica construção de conhecimentos. São pessoas que, segundo Stella, imprimiram a sua identidade – pessoal, social e política. O NTC constrói conhecimentos e, a partir de seu engajamento com a sociedade, já produziu 5 teses.

O NTC mantém convênios com várias instituições, entre elas o Banco do Brasil, com o Projeto "BB Educar: ler, escrever, libertar", já contando com 1.200 núcleos de alfabetização e cerca de 30 mil educandos, o maior do país. Stella ainda trabalha na formação de conselheiros em serviço, um programa que mune os conselheiros tutelares com um instrumental de vídeo sobre os direitos da criança e do adolescente, além de participar de foruns municipais, estaduais e nacionais.

Stella, ao falar do seu trabalho junto ao Núcleo e de suas experiências como educadora de rua é toda emoção. Quando nos relatou sobre seus projetos de intervenção com meninos e meninas de rua, comoveu-se e nos comoveu, porque nos ampliou a visão sobre a necessidade de nos humanizarmos, no entanto, carregando em nossa bagagem, não apenas a esperança freireana, mas a certeza de que, através de nosso preparo intelectual, da rigorosidade metódica é que teremos possibilidade de intervenção.

Como afirma Stella, com Paulo Freire aprendeu muitas coisas, especialmente a se ver, como educadora, a ser um ser histórico mergulhado no seu tempo. Aprendeu a participar ativamente da História, analisando as políticas públicas, produzindo conhecimentos, multiplicando e formando multiplicadores.

Stella explicou que " a questão das crianças e jovens marginalizados vem se colocando como um dos principais fenômenos produzidos pelo modelo de desenvolvimento brasileiro altamente concentrador, que exclui expressiva parcela da população dos mais elementares benefícios do crescimento econômico". Lembrou-nos que há 36 milhões de crianças e adolescentes abandonados, sem direitos; de cada mil, 83 ainda morrem antes de completar um ano de vida.

A partir do vídeo feito por Marlene França, cineasta brasileira, intitulado "Me leva nos braços, me leva nos olhos", narrando a vida de meninos e meninas de rua da Praça da Sé (SP) e o trabalho do Núcleo , entramos em contato com o exercício da

verdadeira Pedagogia Social de Rua libertadora que procura resgatar a auto-estima e a auto-confiança dos mesmos, como passo inicial para o resgate de suas humanidades e cidadania, num trabalho, principalmente, "com eles" e não apenas, "para eles".

Como nos disse Stella, com seu olhar cheio de brilho, o brilho de quem se sente profundamente realizada como educadora: "Nós não somos educadores episódicos, somos educadores processuais". Nesse sentido ela trouxe para o centro da discussão a questão da formação dos educadores de rua e a necessidade de valorização do papel que desempenham na vida dos meninos e das meninas que vivem nas ruas.

Ela afirmou no seu livro que "a proposta metodológica educativa da Pedagogia Social de Rua se inscreve como criadora das condições lúdicas para que o fazer educativo ocorra num espaço de ação, reflexão e debate dos principais desafios e dificuldades concatenados com a pluralidade dos acontecimentos cotidianos da rua."

Maria Stela Graciani demonstrou concretamente a possibilidade de se desenvolver uma pedagogia emancipadora com meninos(as) de rua, tornando-a objeto de política pública. Provocou-nos, no sentido de ampliarmos e fortalecermos esta luta...

início da página

- **Tema: O Movimento da Luta Antimanicomial e o Movimento dos Usuários e Familiares.**

Convidado: MARCUS VINICIUS DE OLIVEIRA SILVA , médico da área de Psiquiatria Social, militante do Movimento da Luta Antimanicomial

Data: 17 de outubro/ 2000

Marcus reconheceu que na área de Psiquiatria Social não é muito comum se ouvir falar em Paulo Freire. Ele, particularmente, já havia estudado o livro Pedagogia do Oprimido e encontrava muitas semelhanças entre os fundamentos e práticas refletidos por Paulo Freire e as bases de seu trabalho com os movimentos antimanicomiais. Afirmou que consegue identificar uma epistemologia comum, principalmente, no que se refere às concepções de homem, justiça social e liberdade.

Ele se propôs a " revisitar um pouco da história do Movimento, buscando resgatar alguns dos elementos que permitam problematizar os significados da incorporação dessa importante força política, em que os mesmos se constituíram e vêm se constituindo, no interior do Movimento Antimanicomial, na perspectiva da explicitação, e quiçá, da elucidação de algumas contradições..." .

Ao longo da sua exposição, foi buscando novas aproximações teóricas e assumiu que, na medida em que expunha, percebia maiores aproximações. Solicitou ao grupo de participantes da Cátedra para ajudassem-no na tarefa de maior aprofundamento deste exercício teórico-metodológico de construção de interfaces do trabalho de Paulo Freire com a luta pela liberdade dos que estão aprisionados cruelmente nos manicômios brasileiros.

Em Paulo Freire, Marcus encontra a idéia de que somente através da autonomia, os oprimidos serão libertados. O manicômio é o próprio emblema do caráter opressivo de nossa sociedade, na qual a "liberdade" é o grande ícone. O hospital psiquiátrico é, assim um lugar "retensivo" por excelência, um verdadeiro "sorvedouro de humanidade".

O ponto de partida parece comum, entre a luta antimanicomial e a posição freireana diante do mundo: parte-se, portanto, de um lugar radical de opressão, e pretende-se chegar a um ponto igualmente comum: a autonomia, no que diz respeito à capacidade de partilhar socialmente.

A narrativa de Marcus foi bastante interessante e instigante. Ressaltou a importância da palavra como principal instrumento de comunicação na cultura brasileira e na maioria das culturas atuais.

Explicou que negar-se a palavra é negar a própria vida, daí todo o esforço do movimento antimanicomial de garantir o direito do paciente à palavra, em suas mais variadas formas: a ser ouvido, a falar, a ser considerado uma pessoa humana. Um sujeito que construiu uma relação psicótica com o outro, perdeu, basicamente, a capacidade de compartilhamento simbólico, a capacidade de partilhar culturalmente. A retenção e o tratamento invasivo retira do homem a sua humanidade, o sentimento ético, a falta de capacidade de dialogar consigo e com o outro.

A luta antimanicomial faz a denúncia das "instituições totais". O ponto comum, que tangencia a obra de Paulo Freire, é a luta pela emancipação humana, pela dignidade, pela inclusão social.

início da página

- **Tema: A Política Nacional de Formação Central Única dos Trabalhadores (CUT)**

  e a pedagogia Freireana

Convidada: Paula Cristina Bernardo (assessora da Secretária Nacional de Formação da CUT)

Data: 14 de novembro/ 2000.

início da página